



ADFA



ÓRGÃO
DA ASSOCIAÇÃO
DOS DEFICIENTES
DAS FORÇAS ARMADAS

Ano XII - N.º 153

DIRECTOR: J. EDUARDO L. CASCADA

Mensário — Março — 1987 — 30\$00

Modernizar

A Formação Profissional foi uma aposta forte da Associação, encarada pela actual direcção como a via segura para desenvolver a área de reabilitação e permitir o lançamento de estruturas que simultaneamente possibilitassem o encarar de acções tendentes a fomentar o emprego de pessoas com deficiências e a angariação de fundos, de molde a que, paulatinamente possamos dispôr de meios financeiros próprios, tornando a ADFA cada vez mais independente relativamente a subsídios estatais.

A ideia é muito simples. Primeiro faz-se um trabalho unanimemente aceite como essencial aos objectivos da Associação — o da reabilitação profissional das pessoas com deficiência. Em seguida devem criar-se postos de trabalho em iniciativas promovidas e controladas pela ADFA que terão em vista o mercado concorrencial. Isto porque as características dos nossos associados, em geral, assim o permitem. O trabalho protegido que também deve ser implementado, apenas ocupará uma parcela diminuta em relação às necessidades globais.

É, pois, com muita alegria e orgulho que hoje vos podemos anunciar o início dos primeiros cursos de Formação Profissional no nosso Centro de Formação Profissional do Porto, também ele motivo de regozijo, no dia quatro deste mês. Depois de oito meses de preocupações, de contactos, de dificuldades ultrapassadas, ver as acções a desenrolarem-se na prática com todos os problemas burocráticos e de organização superados é, sem dúvida, um motivo de grande satisfação. O arranque aí está. Agora resta dar-lhe continuidade e dignidade como em tudo o que se faz na ADFA. Este foi o primeiro passo. Iremos passar ao seguinte.

A modernização põe-nos também outras questões internas, acerca das quais é necessário reflectir. As mais importantes são as que se prendem com possíveis alterações aos estatutos e a criação de um Centro de Formação Profissional abrangente do todo nacional, desdobrado em dois blocos com autonomia administrativa e financeira (Lisboa, Porto) que por sua vez possuirão subdelegações nos locais que a ADFA entender serem necessárias. Estamos a tempo, ao que sabemos, de firmar um acordo com o Instituto de Emprego e Formação Profissional, respeitando estas ideias e sem prejudicar o andamento das actuais negociações em relação ao Porto.

No que se refere aos estatutos é urgente debater a questão do funcionamento dos membros da Direcção entre outras alterações de menor relevo para as quais damos, como exemplo, a figura das eleições intercalares que são onerosas e não revestem qualquer interesse prático. No que se refere aos órgãos directivos, parece-nos ser de imprimir uma profunda alteração, criando a figura de Secretário-Geral que será o órgão executivo, devendo ser remunerado pela sua função. Um membro da Direcção (em princípio o Presidente) assegurará que toda a execução esteja de acordo com os rumos traçados pela DC e deverá, também ele, permanecer na ADFA a tempo inteiro e ser remunerado pelo cargo, ao menos a título de compensação. Será ainda necessário criar uma estrutura de gestão altamente qualificada (em regime de voluntariado ou pelo menos em parte) e uma comissão de investigação permanente nas mesmas condições, a par de mecanismo próprio para a FMAC (ler artigo nas centrais).

A Direcção Central



Reabilitação no Hospital Militar de Hamburgo

Pág. 4



Simpósio sobre o «stress» causado pela guerra

Pág. 3

Conselho Geral da FMAC em Brighton

Centrais

Segurança Social estuda problemas dos sócios africanos

Pág. 3

Assembleia Geral Nacional 28 de Março Contas da Sede relativas a 1986

Pág. 5

Postos de combustível adaptados para deficientes

Pág. 4



— Ministério da Defesa Nacional e das Finanças.
 • Portaria 132/87, de 26 de Fevereiro, publicada no Diário da República I.ª Série, n.º 48, de 26 de Fevereiro de 1987.
 — Fixa os vencimentos-base a abonar mensalmente aos oficiais dos três ramos das Forças Armadas.
 — Ministérios da Defesa Nacional e Finanças.

• Portaria n.º 137/87, de 28 de Fevereiro, publicado no Diário da República, I.ª Série, n.º 50, de 28 de Fevereiro de 1987.
 — Fixa os vencimentos a abonar mensalmente aos militares dos três ramos das Forças Armadas, durante o período do serviço militar obrigatório nas fileiras.

— Ministério das Finanças.
 • Portaria n.º 138/87, de 28 de Fevereiro, publicada no Diário da República, I.ª Série, n.º 50, de 28 de Fevereiro de 1987.
 — Fixa o prazo de pagamento do imposto sobre veículos respeitante ao ano de 1987.

A Portaria 132/87 dos ministérios da Defesa Nacional e das Finanças estabelece novos valores das remunerações dos militares dos três ramos das Forças Armadas.

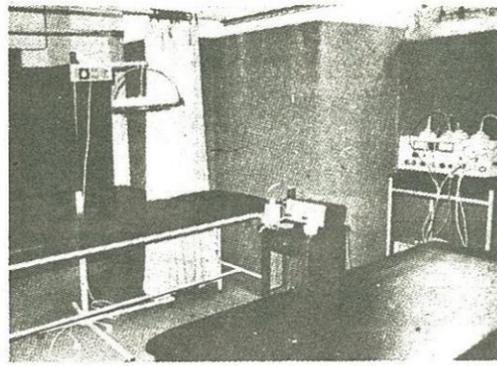
Eis os novos valores estabelecidos por aquele diploma, publicado em Diário da República com data de 26 de Fevereiro:

Oficiais	Vencimento base
General e vice-almirante	100 800\$00
Brigadeiro e contra-almirante	93 300\$00
Coronel e capitão-de-fragata	87 600\$00
Tenente-coronel e capitão-de-fragata	82 000\$00
Major e capitão-tenente	76 800\$00
Capitão e primeiro-tenente	68 700\$00
Tenente e segundo-tenente	57 700\$00
Alferes, subtenente e guarda-marinha	52 200\$00

Sargentos	Vencimento base
Sargento-mor	61 700\$00
Sargento-chefe	58 000\$00
Sargento-ajudante	50 100\$00
Primeiro-sargento	45 300\$00
Segundo-sargento	40 300\$00
Furriel e subsargento	37 200\$00

Praças do grupo A e do extinto quadro de taifa da Armada, readmitidas e contratadas do Exército e da Força Aérea	Vencimento base
Armada	
Do grupo A:	
Cabo	37 200\$00
Primeiro- marinheiro	33 800\$00
Segundo-marinheiro	22 800\$00
Grumete reconduzido (a)	31 000\$00
Do extinto quadro da tarifa:	
Primeiro-despenseiro (a)	40 300\$00
Exército e Força Aérea	
Readmitidas:	
Primeiro-cabo	33 800\$00
Segundo-cabo	31 000\$00
Soldado	29 500\$00
Contratadas:	
Primeiro-cabo	22 800\$00
Segundo-cabo	22 700\$00
Soldado	22 600\$00

(a) A extinguir com o desaparecimento das praças que ainda existem com este posto.



Centro de Massagens

O Centro de Massagens da Sede, a funcionar no piso térreo do Palácio da Independência, continua à disposição de todos os sócios os trabalhadores e colaboradores da ADFA que a ele têm acesso gratuito, mediante prescrição dos Hospitais Militares, dos médicos da ADFA, ou do responsável clínico do próprio Centro, dr. Borges de Sousa, que para o efeito dá consultas todas as 4.ª-feiras da 9 e 30 às 11 horas.

osteopáticas (terapias biomecânicas de vanguarda para o tratamento de lesões articulares, reumáticas ou artríticas).

É responsável clínico pelo Centro o dr. Borges de Sousa e responsável pela aplicação das terapias o terapeuta José Miguel, professor da Associação Portuguesa de Osteopatas.

Todos os sócios e familiares têm acesso gratuito a este Centro, mediante prescrição dos Hospitais Militares ou dos médicos da ADFA. Terão igualmente acesso gratuito a estes serviços outros deficientes, desde que as suas associações o requeiram à ADFA.

Os sócios que venham a utilizar o Centro deverão fazer-se acompanhar de uma toalha e vestir fato de treino ou outra roupa adequada.

O Centro de massagens dispõe do mais moderno material de electroterapia, terapia manipulativa e osteopatia e resulta de um acordo celebrado entre a ADFA e a Associação Nacional de Osteopatas.

vagas para sócios da ADFA, a título inteiramente gratuito.

O Centro, cuja montagem foi custeada pela ANO, dispõe de sete cabinas de massagem e de equipamento ginásial e fisioterápico: roda e diferencial, bicicletas, parafinas, espaldar, hidrocoletores, correntes galvânicas e farádicas, ultrasons, etc.

O acordo prevê ainda que nos cursos de formação de terapeutas da Associação Nacional de Osteopatas (Ano) (apoiados pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional) seja reservada uma quota de 10 por cento das

Além das práticas fisioterápicas convencionais, o Centro está igualmente apto a aplicar as técnicas



● **Visita à Sede**

O Chefe de Gabinete do Secretário de Estado Adjunto da Defesa Nacional visitou a sede da nossa Associação acompanhado por outro elemento do Gabinete, tendo-se inteirado da utilização das áreas do Palácio entregues à administração da ADFA.

igualmente oportunidade de se inteirarem do funcionamento dos serviços da Sede.

Durante a visita, os elementos da DC que acompanharam os visitantes reafirmaram as posições da ADFA a respeito do problema da Sede, emanadas da última reunião do Conselho Nacional e cujo teor foi já dado a conhecer nestas páginas.

vel para consulta na Sede e Delegações.

● **DC recebida pelo CEMA**

A Direcção foi recebida em 25 de Fevereiro pelo Chefe de Estado-Maior da Armada, Almirante Sousa Leitão, ao qual teve ocasião de expor as finalidades da nossa Associação e o nosso posicionamento de abertura ao diálogo com todas as instituições, sem perda do espírito reivindicativo próprio da ADFA.

Foi ainda abordada em particular a possibilidade de apoio da Armada aos cursos de Formação Profissional da ADFA nas zonas de técnicas do frio e microelectrónica. Verificou-se a existência de receptividade por parte daquele alto responsável militar para que se possa vir a encetar uma colaboração nesses domínios.

De notar que é a primeira vez que a Direcção da ADFA é recebida pelo Chefe de Estado-Maior da Armada.

● **Jogos Florais**

Lembramos que termina em 30 de Abril o prazo para a recepção de originais concorrentes aos Jogos Florais da ADFA, iniciativa integrada nas comemorações do 12.º Aniversário do ELO.

A temática é absolutamente livre, mas haverá um prémio especial para o melhor trabalho que verse os problemas particulares dos deficientes.

O regulamento, já publicado integralmente na nossa edição de Novembro, encontra-se disponí-

Aos visitantes foi dado a conhecer o valioso património histórico existente no Palácio, e feito notar o estado de degradação em que se encontra a Sala dos Conjurados. Os visitantes tiveram



Propriedade, Administração e Redacção:
ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS
 Palácio da Independência
 L. S. Domingos — 1194 Lisboa Codex
 Tel. 36 21 67/8/9

Corpo Redactorial:
 Abel Fortuna, António Almeida Santos, António Carreiro, Armindo Roque, Barros Dias, Catarino Salgado, Cid dos Santos, Henrique Mendonça, Jerónimo de Sousa, José Maia, Paula Fevereiro e Vitorino Martins

Composto e impresso: Empresa Pública Diário Popular (EPDP) Rua Luz Soriano, 67 — LISBOA

Tiragem deste número: 14 700 exemplares

Segurança Social estuda problemas dos sócios africanos

Duas técnicas do Centro Regional de Segurança Social de Lisboa procedem actualmente, a pedido da ADFA, ao levantamento da situação dos nossos sócios provenientes dos novos países de expressão portuguesa.

Este levantamento está a ser iniciado a partir da Escola da ADFA, frequentada por muitos desses nossos associados.

Como se sabe e tem sido repetidamente publicado no ELO, os naturais das ex-colónias que se deficientaram ao serviço das Forças Armadas portuguesas e entretanto vieram para Portugal a fim

de reclamar assistência e uma reparação pecuniária pelos danos sofridos em combate vivem no nosso país em difíceis condições, na sua maior parte hospedados em quartéis, e num certo isolamento motivado pelas barreiras linguísticas e culturais que dificultam a sua plena inserção na sociedade portuguesa.

ADFA promove em Junho

Simpósio sobre o «stress» causado pela guerra

A ADFA vai promover a realização de um Simpósio sobre os traumatismos e perturbações pós-traumáticas do «stress» de guerra, nos dias 20 e 21 de Junho, em local a designar, com a participação de especialistas das várias disciplinas relacionadas com esse tema.

Esta iniciativa está a despertar grande interesse não só entre os que se encontram ligados a esta problemática e podemos desde já adiantar que têm sido muitas as

entidades interessadas em colaborar nesta realização.

Nos próximos números voltaremos ao assunto com mais pormenores mas lem-

braremos estretando que se trata de uma abordagem extremamente oportuna e com elevado interesse, porquanto contiui uma primeira intervenção numa área importante e pouco cuidada, se não mesmo esquecida — a da saúde mental das pessoas que viveram experiências de guerra.

SNR Directrizes para uma Política Nacional de Reabilitação

Os trabalhos para que seja definida uma Política Nacional de Reabilitação têm prosseguido no SNR. A Comissão Permanente de Reabilitação, da qual a ADFA faz parte, tem reunido regularmente e definiu já treze áreas de intervenção para as quais irão ser definidas directrizes e opções a incluir nos planos de reabilitação.

Em cada uma dessas treze áreas estão a ser definidos âmbitos de actuação, orientações e princípios gerais para se atingirem os objectivos propostos.

Neste processo estão envolvidos todos os sectores da organização político-administrativa portuguesa e organizações não governamentais.

As 13 áreas de intervenção, em torno das quais os trabalhos têm sido centrados, são:

- Prevenção da deficiência;
- Reabilitação médica;
- Educação especial;
- Emprego e actividades ocupacionais;
- Formação profissional;
- Mobilidade e acessibilidade;
- Ajudas técnicas e novas tecnologias;
- Tempos livres;

Relação pessoa/família/comunidade;

Formação de pessoal que directa ou indirectamente intervem na reabilitação;

Informação e sensibilização;

Intervenção e estatística;

Associativismo e cooperativismo.

Como se verifica, são múltiplos os aspectos encarados e a ADFA tem dado o seu contributo em todas as áreas.

O esforço tem sido grande, mas para o objectivo a alcançar — a definição de uma política nacional de reabilitação — vale a pena o sacrifício que se tem feito.

Esperamos, no jornal de Abril, poder dar uma síntese do projecto ambicioso que estamos a ajudar a criar.

o imenso espaço. o prazer intenso

RENAULT 21

O imenso espaço de uma berlina familiar confortável, veloz e silenciosa. O seu cx de 0,30 torna-a numa das viaturas mais aerodinâmicas da sua classe e das mais económicas: 5,1l/100 km (21 GTS).*

RENAULT 21

O prazer intenso de conduzir um automóvel potente, seguro e performante: 200 km/h de velocidade de ponta (21 TXE).

RENAULT 21

Versões diesel económicas e potentes: 177 km/h (21 Turbo DX), um record da categoria, e 4,6l/100 km (21 GTD).*

RENAULT 21

Uma gama completa a gasolina e a diesel: GTS, RS, TXE, GTD, Turbo DX.



RENAULT 21 Nevada

O imenso espaço de uma viatura para 5 ou 7 lugares e 338 dm³ ou 1,7 m³ de volume útil, conforme a disposição do banco traseiro, 313° de ângulo de visibilidade.

RENAULT 21 Nevada

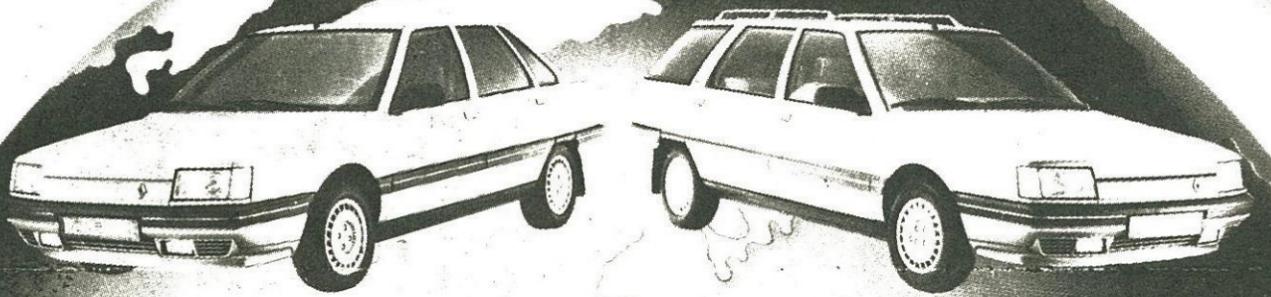
O prazer intenso de conduzir a 193 km/h (Nevada TXE) e consumir apenas 5,2l/100 km/h (Nevada GTS).*

RENAULT 21 Nevada

Turbo Diesel. A potência aliada à economia: 172 km/h e 5,2l/100 km.*

RENAULT 21 Nevada

Uma gama completa a gasolina e a diesel: GTS, TXE, Turbo Diesel.



RENAULT 21

RENAULT 21 Nevada

uma gama completa
versões a gasolina e a diesel

RENAULT PORTUGUESA
Sociedade Industrial e Comercial, S. A. R. L.
SERVIÇO DE VENDAS DIRECTAS E ESPECIAIS
Rua Dr. José Espírito Santo, Lote 11 - E
1900 LISBOA

Crédito RENAULT - As melhores condições de compra.

No âmbito do acordo com a Renault Portuguesa, a A. D. F. A. trata de toda a documentação necessária para a compra de viaturas para pessoas com deficiências.
Os sócios interessados em viaturas da gama «Renault» podem pedir informações na sede e nas nossas delegações ou entrar em contacto com o nosso delegado de vendas António Bernardes.
Telefones: Sede 36 21 67; residência 243 19 51.

Sócios da ADFA no Hospital Militar de Hamburgo

Seis portugueses, entre eles dois trabalhadores da ADFA, estiveram recentemente nos Serviços de Ortopedia do Hospital Militar de Hamburgo (RFA), tendo mais uma vez constatado a dedicação e o interesse com que os deficientes portugueses são acolhidos naquele estabelecimento.

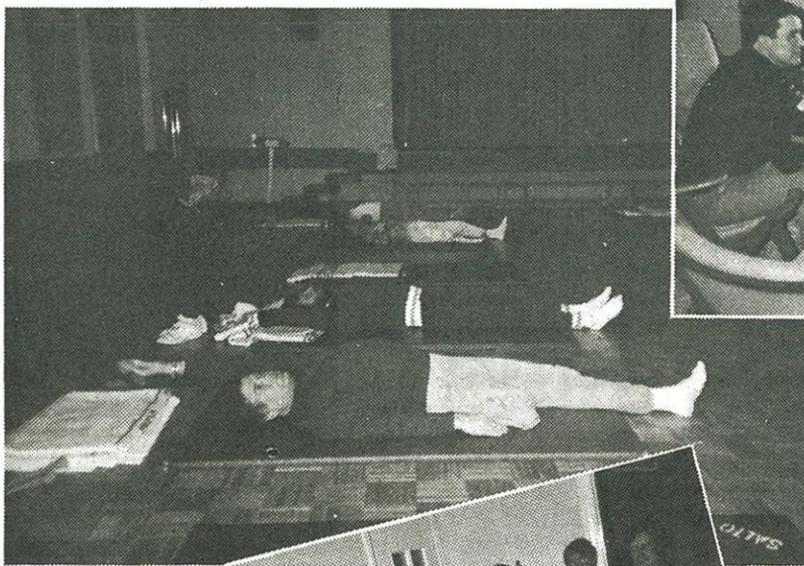
O Hospital Militar de Hamburgo, ao qual os nossos sócios vêm recorrendo com alguma frequência para cuidados médicos de reabilitação prescritos pelos Serviços de Fisioterapia do HMP presta um serviço coordenado, multidisciplinar e atento, em que a par dos cuidados médico-cirúrgicos, são considerados todos os aspectos da situação específica da pessoa deficiente segundo em programa de cuidados coordenados e eficaz.

De referir a atenção de que são alvo os deficientes portugueses que ali se deslocam, não só por parte do competente pessoal em serviço no estabelecimento, como também por parte do primeiro secretário do Consulado Português e representante do adido militar em Hamburgo, Pedro Macedo, cujo interesse no acompanhamento de todos os portugueses que se deslocam a Hamburgo para tratamentos no Hospital Militar muito nos apraz enaltecer.

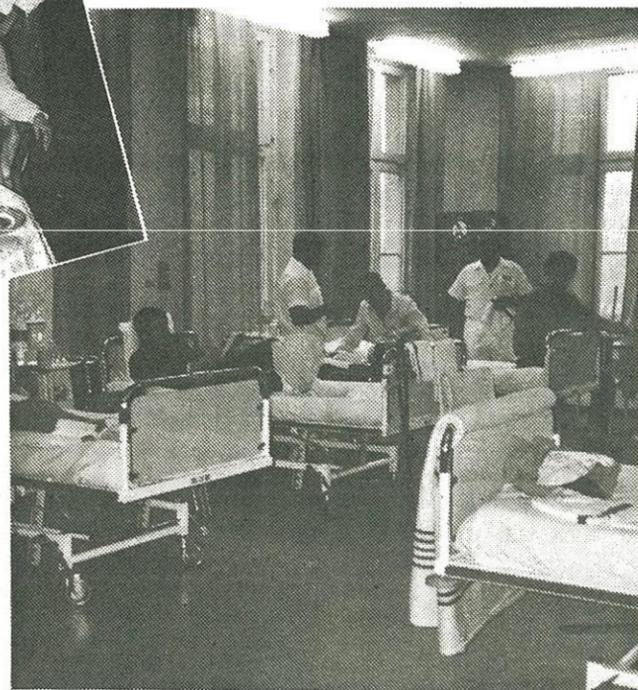
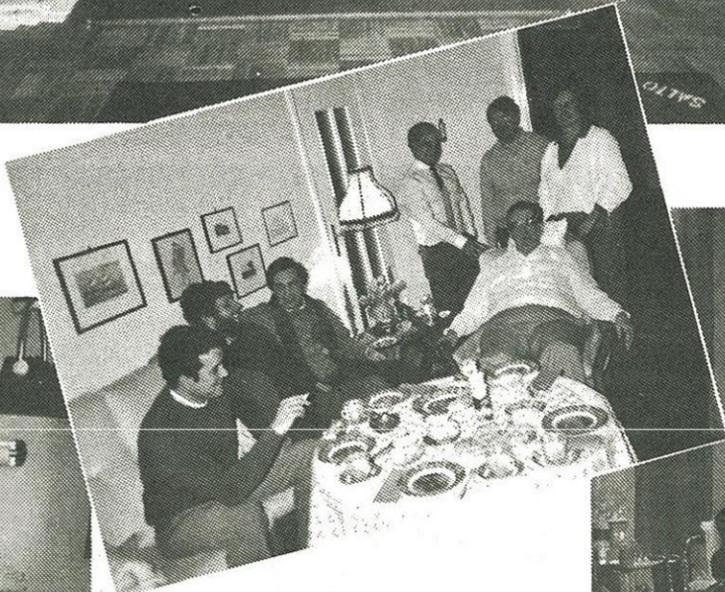
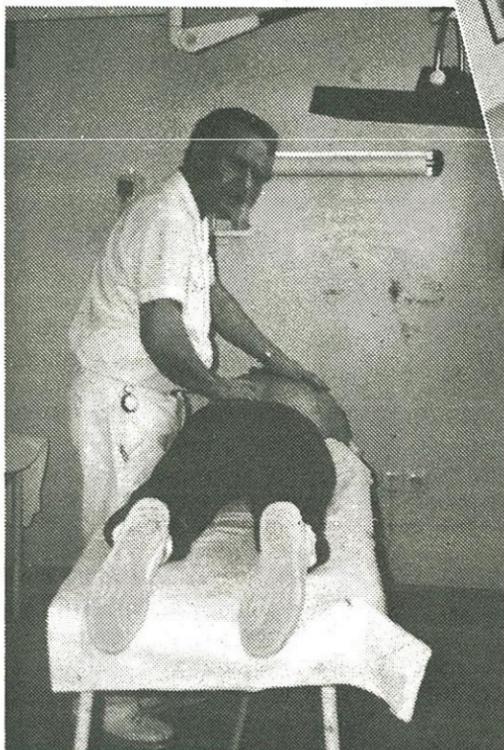
Já no que se refere aos acompanhantes destacados pela Direcção dos Serviços de Saúde, o panorama não é tão animador, pois os nossos sócios foram acompanhados por pessoas que não falavam alemão ou sequer inglês, óbice que em nada contribuiu para que o seu estado psicológico fosse o melhor durante o período em que estiveram internados.

Aproveitando a presença na Alemanha Federal os nossos sócios visitaram o dr. Klaus, representante

da Associação de Cegos de Guerra da RFA em Hamburgo e o dr. Traut que foi director e chefe dos Serviços de Ortopedia do HM Hamburgo, o qual visitou a ADFA em Outubro de 1981, data em que foi condecorado pelo EME português pelos relevantes serviços prestados aos deficientes militares portugueses.



Aspectos da recente estadia de um grupo de deficientes militares portugueses no Hospital Militar de Hamburgo e de fases do seu processo de reabilitação, e ainda das visitas ao dr. Traut e ao dr. Klaus



Rali campista para jovens

A Federação Internacional de Campismo e Caravanismo (FICC), realiza em Vierhouten, na Holanda de 16 a 20 de Abril, pela 35.ª vez, um grande encontro campista, denominado Rali de Jovens.

A partida será de Lisboa a 13 de Abril e a chegada, a 22 num autocarro de 45 lugares. O custo da inscrição é de quinze mil escudos.

Fazem parte da via-

gem, uma estadia em Paris, em Parque de Campismo ou Pousada de Juventude.

Informações e inscrições, na Secretaria da Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo, Av. 5 de Outubro, 15 — 3.º, em Lisboa, telefones 522715 e 523308. As inscrições far-se-ão até 20 de Março e a excursão só se realizará com o autocarro completo.

Postos de combustível adaptados para deficientes

O número de postos abastecedores de gasolina, adaptados para serem utilizados por pessoas deficientes, aumentou para sete, com a recente inauguração de um posto de abastecimento de combustíveis na Mealhada.

Através de informação prestada pelo SNR ficámos a saber que os restantes postos adaptados estão instalados nas seguintes localidades: Sines, Castro Verde, São Brás de Alportel, Braga, Brandoa e Grândola.

DATA

- | | |
|------------------------|---------------------------|
| — Computadores | — Ficeiros |
| — Máquinas de escrever | — Estantes |
| — Calculadoras | — Caixas registadoras |
| — Fotocopiadores | — Balanças |
| — Retroprojectores | — Móveis p/ supermercados |
| — Secretárias | — Materiais de consumo |
| — Cadeiras | — Reparações |

RUA JOSÉ BRANQUINHO, 85
TELEF. 24613 — 3500 VISEU
(Aos Bombeiros Voluntários)



Casa Matono
INSTRUMENTOS MÚSICAIS

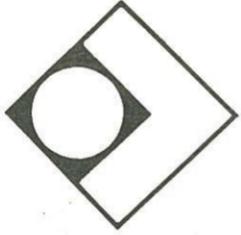
Rua Morais Soares, 11 - B — Telef. 83 24 08 - 82 76 00 — 1900 LISBOA

A Casa Matono colabora com a Escola da ADFA, tendo oferecido diversos instrumentos que estão a ser utilizados nas aulas de Educação Musical.

CEDIBRAN

CENTRO DE MEDICINA FÍSICA
E DE REABILITAÇÃO
DE CASTELO BRANCO

Rua António Rodrigues Cardoso, 13
CASTELO BRANCO



ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS

CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1986/SEDE

Razões de ordem técnica devidas ao grande número de assuntos que a Direcção Central actualmente tem em mãos (participação, com reuniões diárias, no SNR, preparação dos cursos de Formação Profissional, problema da Sede, ida a Inglaterra do presidente da DC para participar numa reunião da FMAC) fazem com que não seja possível apresentar neste número como desejariamos, o Relatório de Actividades relativo a 1986.

Por esse motivo solicitamos a melhor compreensão de todos os sócios e aqui deixamos o nosso pedido de desculpas.

No sentido de minimizar este atraso, foi, no entanto, feito um esforço no sentido de publicar desde já as contas da Sede.

O relatório completo, a apresentar à Assembleia geral Nacional, será incluído na próxima edição do ELO.

BALANÇO SINTÉTICO

ACTIVO

DISPONIBILIDADE:

CAIXA	150,052.20	
DEPÓSITOS A ORDEM	7,759,708.27	7,909,760.47

CRÉDITOS A CURTO PRAZO:

DEPÓSITOS A PRAZO	5,500,000.00	
CLIENTES	0.00	
FORNECEDORES	136,336.00	
EMPRÉSTIMOS CONCEDIDOS E OBTIDOS	1,008,153.30	
SECTOR PÚBLICO ESTATAL	0.00	
OUTROS DEVEDORES E CREDORES	3,288,886.60	
	9,933,377.90	
PROVISÕES P/COBRANÇAS DUVIDOSAS	0.00	9,933,377.90

EXISTÊNCIAS:

MERCADORIAS	763,823.70	
EMBALAGENS COMERCIAIS RETORNÁVEIS	0.00	
	763,823.70	
PROVISÕES P/DEPREC. DE EXISTÊNCIAS	-76,382.00	687,441.70

IMOBILIZAÇÕES:

IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS	410.00	
	410.00	
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS	10,714,480.30	
		10,714,480.30
AMORTIZ. REINT. ACUMULARES	-3,330,043.00	
	7,384,437.30	7,384,437.30

CUSTOS ANTECIPADOS:

CUSTOS PLURIENAIIS	0.00	0.00
TOTAL DO ACTIVO		25,915,427.37

PASSIVO

DÉBITOS A CURTO PRAZO:

DEPÓSITOS A ORDEM	-0.00	
CLIENTES	0.00	
FORNECEDORES	-390,118.50	
EMPRÉSTIMOS CONCEDIDOS E OBTIDOS	0.00	
SECTOR PÚBLICO ESTATAL	-561,820.03	
OUTROS DEVEDORES E CREDORES	-2,327,562.60	-3,279,501.13

PROVEITOS ANTECIPADOS:

TOTAL DO PASSIVO		-3,279,501.13
------------------------	--	---------------

SITUAÇÃO LÍQUIDA

CAPITAL, RESERVAS E RESULTADOS TRANSITADOS:

RESULTADOS TRANSITADOS	-19,651,351.77	-19,651,351.77
------------------------------	----------------	----------------

RESULTADOS APURADOS NO EXERCÍCIO:

RESULTADOS LÍQUIDOS		-2,984,574.47
---------------------------	--	---------------

RESULTADOS APLICADOS:

TOTAL DA SITUAÇÃO LÍQUIDA		-22,635,926.24
TOTAL DO PASSIVO E DA SITUAÇÃO LÍQUIDA		-25,915,427.37

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CUSTOS

EXISTÊNCIAS INICIAIS:

MERCADORIAS			732,118.80
EMBALAGENS COMERCIAIS RETORNÁVEIS			0.00
			732,118.80

COMPRAS:

ECONOMATO	421,089.50	0.00	421,089.90
BAR	0.00	0.00	0.00
DINAMIZAÇÃO	0.00	0.00	0.00
FOTOGRAFIA	9,980.00	0.00	9,800.00
	431,069.90	0.00	431,069.90

REGULARIZAÇÃO DE EXISTÊNCIAS:

	0.00
--	------

EXISTÊNCIAS FINAIS:

MERCADORIAS			-763,823.80
EMBALAGENS COMERCIAIS RETORNÁVEIS			0.00
			-763,823.70

CUSTO DAS EXISTÊNCIAS VENDIDAS E CONSUMIDAS:

ECONOMATO	389,385.00		
BAR	0.00		
DINAMIZAÇÃO	0.00		
FOTOGRAFIA	9,980.00		399,365.00

SUBCONTRATOS	1,983,357.50		
FORNECIMENTOS SERV. TERCEIROS	4,053,429.83		
IMPOSTOS INDIRECTOS	5,137.00	6,041,924.33	6,441,289.33

IMPOTOS DIRECTOS	25,858.00		
DESPESAS C/PESSOAL	16,426,543.60		
DESPESAS FINANCEIRAS	300.00		
OUTRAS DESP. ENCARGOS	8,566,685.20	25,019,386.80	

AMORTIZAÇÕES REINT. DO EXERCÍCIO	0.00		
PROVISÕES DO EXERCÍCIO	11,442.00	11,442.00	25,030,828.80

CUSTOS CORRENTES DO EXERCÍCIO 31,472,118.13

RESULTADOS EXT. DO EXERCÍCIO	6,547.10		
RESULTADOS DE EXERC. ANTERIORES	0.00		6,547.10
PROVISÕES PARA IMP. SOBRE OS LUCROS			0.00
RESULTADOS LÍQUIDOS			2,984,574.47
			34,463,239.70

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS PROVEITOS

VENDAS DE MERCADORIAS E PRODUTOS:

PRODUTOS ACABADOS - BAR	0.00	0.00	0.00
ARTIGOS DIVERSOS	200.00	0.00	200.00
	200.00	0.00	200.00
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	0.00	0.00	0.00
			200.00

VARIAÇÃO DE PRODUTOS:

EXISTÊNCIAS FINAIS:			0.00
---------------------	--	--	------

REGULARIZAÇÃO DE EXISTÊNCIAS:			0.00
-------------------------------	--	--	------

EXISTÊNCIAS INICIAIS:			0.00
-----------------------	--	--	------

AUMENTO/REDUÇÃO DOS PRODUTOS:			0.00
-------------------------------	--	--	------

SUBS. DESTINADOS A EXPLORAÇÃO	27,999,996.00	27,999,996.00	27,999,996.00
			28,000,196.00

RECEITAS FINANCEIRAS CORRENTES		86,084.50	
RECEITAS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS		1,442,386.00	
OUTRAS RECEITAS		4,863,077.00	6,391,547.50

PROVEITOS CORRENTES DO EXERCÍCIO 34,391,743.50

RESULTADOS EXT. DO EXERCÍCIO	67,786.20		
RESULTADOS DE EXERC. ANTERIORES	3,710.00		71,496.20

34,463,239.70

Ex-combatentes de todo o mundo discutem o presente e preparam o futuro

Com cerca de uma centena de participantes de países da Europa, África, América e Ásia realizou-se em Brighton, Inglaterra, de 8 a 10 de Março a 45.ª Reunião do Conselho Geral da Federação Mundial dos Antigos Combatentes.

A ADFA fez-se representar, através do presidente da Direcção Central, António Carreiro.

Esta 45.ª Reunião do Conselho Geral da FMAC, foi organizada pelos representantes do British Members' Council, a associação britânica representada na FMAC.

No referido Conselho Geral, cujos trabalhos decorreram no Hotel Old Ship, estiveram representados os seguintes países, através das suas Associações: Alemanha Federal, Argélia, Austrália, Áustria, Canadá, Costa do Marfim, Dinamarca, Egipto, Estados Unidos, Finlândia, França, Indonésia, Itália, Jordânia, Luxemburgo, Malásia, Nigéria, Noruega, Nova Zelândia, Holanda, Filipinas e Portugal.

Na reunião há a destacar a presença do Ministro dos Negócios Estrangeiros Inglês, Timothy Renton, que fez uma exposição da posição Inglesa/Nato, sobre o desarmamento, as negociações Leste-Oeste e as recentes propostas apresentadas que vêm com agrado.

Após a sua exposição ficou à disposição dos

presentes para responder a questões levantadas.

Filipinas acolhem próxima reunião

No 45.º Conselho Geral há ainda a destacar a presença do Embaixador Filipino em Londres que se congratulou pelo trabalho desenvolvido pela FMAC e ofereceu o seu país para a realização da próxima Assembleia Geral, a 19.ª, que irá ter lugar em fins de 1988.

Este convite foi muito aplaudido, e foi aceite. Portanto, em Novembro/Dezembro a 19.ª Assembleia Geral da FMAC realizar-se-á nas Filipinas.

A Presidente da Câmara de Brighton esteve presente na sessão solene de abertura e presidiu, no dia seguinte, à cerimónia em honra dos antigos combatentes mortos pela liberdade, que teve lugar junto ao «War Memorial» existente no Centro de Brighton.

No decurso das várias sessões de trabalho foram apreciados os pedidos de adesão, apresentados os relatórios do secretário-

-geral e do tesoureiro-geral e feitas diversas exposições por representantes de outras organizações. Revestiu-se ainda de especial importância a análise do documento «Orientações e Actividades futuras da FMAC».

O relatório do secretário-geral, cuja apresentação ocupou um espaço significativo, reportava-se às actividades da FMAC no período compreendido entre 1984 e 1986. O relatório de contas, da responsabilidade do tesoureiro-geral, foi lido e aprovado, tendo também sido discutidos e aprovados outros projectos de resolução.

Todos os trabalhos decorreram dentro da normalidade não se tendo levantado problemas de maior na aprovação dos documentos.

Um dos problemas que mais afligem a FMAC neste momento é a questão do seu alargamento — alteração ao art.º dos Estatutos e I do Regulamento Interno, para o qual o Conselho não tem competência, mas que foi analisado com vista a apresentar ideias.

Esta é uma das questões que a ADFA deve acompanhar de muito perto, na medida em que a preocupação subjacente é a de dar continuidade à FMAC, visto que a esmagadora maioria dos seus membros são de avançada idade, combatentes da última Grande Guerra e têm uma perspectiva sombria para o organismo dentro de alguns anos.

Dos trabalhos do 45.º Conselho Geral, a par da apresentação do relatório do Secretário-Geral tratado anteriormente, destaca-se a análise e respectiva discussão do documento «Orientações e Actividades futuras da FMAC». Este documento refere-se à forma como foram implementadas as decisões da 18.ª Assembleia Geral.

Os pontos abordados foram os seguintes:

Reabilitação e problemas afins

— Desenvolvimento e coordenação das pesquisas médicas e técnicas; próteses e ortóteses; actividades internacionais em matéria de reabilitação;

ajuda aos países em via de desenvolvimento; ajuda aos países afectados por recentes conflitos armados; cooperação no âmbito da reabilitação e da formação profissional; ajuda internacional aos países que obtiveram recentemente a independência; apoio ao desenvolvimento das actividades desportivas para deficientes; reinserção social dos deficientes; os inválidos de guerra e a arte; facilidade de estacionamento para deficientes; sequelas tardias (nos planos médico e legislativo); cooperação na informação médico-social; exposição excessiva a radiações.

Terceira Idade

— Problemas sobre o plano médico e da legislação dos antigos combatentes; problemas geriátricos dos antigos combatentes; protecção; acessibilidade.

Legislação e problemas conexos

— Ratificação e implementação dos acordos internacionais relativos à reabilitação, legislação e problemas conexos; dossiers médicos, prevenção e melhoramento das sequelas da deficiência; controlo sistemático do estado de saúde dos antigos combatentes; aplicação das recomendações da 4.ª Conferência internacional sobre legislação; princípios directores dos direitos fundamentais dos

antigos combatentes e vítimas de guerra; tratamento equiparado à mulheres antigas combatentes e vítimas de guerra; situação das mulheres dos grandes inválidos de guerra; direitos fundamentais das pessoas deficientes; coordenação das informações sobre a legislação dos antigos combatentes e vítimas de guerra e assistência técnica na base «ad-hoc»; acordos internacionais sobre a assistência recíproca a atribuir aos deficientes de guerra que viagem no estrangeiro; antigos combatentes no estrangeiro; viagens aéreas para grandes deficientes; problemas de legislação referentes aos antigos membros das forças de manutenção da paz das Nações Unidas; problemas dos antigos combatentes e vítimas de guerra não abrangidos por legislação; estupefacientes e outras drogas perigosas.

Educação e progresso

— Problemática Geral.

Assistência económica

— Campanha mundial contra a fome; utilização das forças Armadas em Actividades pacíficas; participação das Associações membros; programas de desenvolvimento.

Desenvolvimento económico

Problemática geral; fome no Mundo; utiliza-



Serge Wourgaft

ção dos recursos.

Manutenção

— Pesquisas sobre a paz; cooperação pacífica e com internacional; cc e solidariedade dos combatentes.

Em Destaque

No seguimento dos vários contactos pessoais fomos insistentemente convidados pelos membros ingleses e nomeadamente por Mr. Philip Dixon, presidente do Conselho Geral, para visitar a Inglaterra dada a importância para nós de contactar com a realidade deles no campo da reabilitação e fabricação de próteses que a meu ver e pelo que me foi dito é muito boa, não devendo a ADFA desperdiçar esta oportunidade.

A representação Italiana e inclusivamente o Tesoureiro da FMAC, Vitório, insistiram fortemente no convite que nos foi feito para se realizarem visitas recíprocas a fim de conhecermos a sua maneira de trabalhar, tendo-se já esboçado um início de acordo no sentido de nos garantirem o alojamento e alimentação para duas ou três pessoas em Roma e reciprocamente pelo nosso lado, em Lisboa.

A delegação alemã que levou cinco pessoas a Brighton (Vice-Presidente da FMAC, Presidente e Vice-Presidente da Reichsbund incluídos) manifestou-nos o desejo de que estivessem presentes no Congresso que irão realizar este ano em fins de Novembro e caso não seja possível, foi-nos pedido que o fizéssemos pelo menos através de uma mensagem.

Assembleia Geral

1. O Presidente da Mesa da Assembleia Geral Nacional termos do art.º 27.º dos Estatutos, convoca todos os sócios a Assembleia Geral Nacional, a realizar no dia 28 de Maio de 1987 pelas 14 horas, na sede da ADFA, Palácio da Indúscia — Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- Informações
- Aprovação do Relatório do Conselho Nacional
- Aprovação do Relatório do Conselho Fiscal Central
- Aprovação do Relatório e Contas da Direcção Central
- Actualização do valor da quota mensal a cobrar no ano de 1988.

O presidente da MAG
José dos Santos Rodrigues

entes de todo o mundo o presente o futuro

ajuda aos países em via de desenvolvimento; ajuda aos países afectados por recentes conflitos armados; cooperação no âmbito da reabilitação e da formação profissional; ajuda internacional aos países que obtiveram recentemente a independência; apoio ao desenvolvimento das actividades desportivas para deficientes; reinserção social dos deficientes; os inválidos de guerra e a arte; facilidade de estacionamento para deficientes; sequelas tardias (nos planos médico e legislativo); cooperação na informação médico-social; exposição excessiva a radiações.

Terceira Idade

— Problemas sobre o plano médico e da legislação dos antigos combatentes; problemas geriátricos dos antigos combatentes; protecção; acessibilidade.

Legislação e problemas conexos

— Ratificação e implementação dos acordos internacionais relativos à reabilitação, legislação e problemas conexos; dossiers médicos, prevenção e melhoramento das sequelas da deficiência; controlo sistemático do estado de saúde dos antigos combatentes; aplicação das recomendações da 4.ª Conferência internacional sobre legislação; princípios directores dos direitos fundamentais dos

antigos combatentes e vítimas de guerra; tratamento equiparado à mulheres antigas combatentes e vítimas de guerra; situação das mulheres dos grandes inválidos de guerra; direitos fundamentais das pessoas deficientes; coordenação das informações sobre a legislação dos antigos combatentes e vítimas de guerra e assistência técnica na base «ad-hoc»; acordos internacionais sobre a assistência recíproca a atribuir aos deficientes de guerra que viagem no estrangeiro; antigos combatentes no estrangeiro; viagens aéreas para grandes deficientes; problemas de legislação referentes aos antigos membros das forças de manutenção da paz das Nações Unidas; problemas dos antigos combatentes e vítimas de guerra não abrangidos por legislação; estupeficientes e outras drogas perigosas.

Educação e progresso

— Problemática Geral.

Assistência económica

— Campanha mundial contra a fome; utilização das forças Armadas em Actividades pacíficas; participação das Associações membros; programas de desenvolvimento.

Desenvolvimento económico

Problemática geral; fome no Mundo; utiliza-



Serge Wourgaft

ção dos recursos económicos.

Manutenção da paz

— Pesquisas científicas sobre a paz; coexistência pacífica e compreensão internacional; cooperação e solidariedade dos antigos combatentes e das

suas organizações; resolução pacífica dos conflitos; respeito das resoluções e decisões da carta das Nações Unidas; lista das Nações Unidas.

Questões especiais

— Sudoeste Asiático; próximo Oriente.

— Para uma aplicação consequente das decisões da Conferência de Helsínquia; inclusão dos assuntos sociais dos processos de Helsínquia.

Desarmamento

— Problemas gerais; interdição dos ensaios nucleares, interdição das armas nucleares, químicas e biológicas (bacteriológicas); desarmar para salvaguardar a paz; educação para o desarmamento; semana de esclarecimento dos objectivos do desarmamento.

Colonialismo

— A FMAC e a eliminação do colonialismo.

Direitos do Homem

— Problemática geral; eliminação do racismo e da discriminação racial; o «Apartheid»; Causas da crise à escala mundial; emigração livre; direito fundamental a praticar a

Assembleia Geral Nacional

1. O Presidente da Mesa da Assembleia Geral Nacional, nos termos do art.º 27.º dos Estatutos, convoca todos os sócios para a Assembleia Geral Nacional, a realizar no dia 28 de Março de 1987 pelas 14 horas, na sede da ADFA, Palácio da Independência — Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- Informações
- Aprovação do Relatório do Conselho Nacional
- Aprovação do Relatório do Conselho Fiscal Central
- Aprovação do Relatório e Contas da Direcção Central
- Actualização do valor da quota mensal a cobrar no ano de 1988.

O presidente da MAGN
José dos Santos Rodrigues Teixeira

o mundo



suas organizações; resolução pacífica dos conflitos; respeito das resoluções e decisões da carta das Nações Unidas; lista das Nações Unidas.

Questões especiais

— Sudoeste Asiático; próximo Oriente.

— Para uma aplicação consequente das decisões da Conferência de Helsínquia; inclusão dos assuntos sociais dos processos de Helsínquia.

Desarmamento

— Problemas gerais; interdição dos ensaios nucleares, interdição das armas nucleares, químicas e biológicas (bacteriológicas); desarmar para salvar a paz; educação para o desarmamento; semana de esclarecimento dos objectivos do desarmamento.

Colonialismo

— A FMAC e a eliminação do colonialismo.

Direitos do Homem

— Problemática geral; eliminação do racismo e da discriminação racial; o «Apartheid»: Causas da crise à escala mundial; emigração livre; direito fundamental a praticar a

sua religião; o problema dos refugiados; a paz e os direitos do homem; elaboração universal dos direitos a desenvolver; crimes contra a humanidade; nazismo e fascismo; pirataria aérea; terrorismo; reafirmação e desenvolvimento do direito internacional humanitário aplicável nos conflitos armados; Cruz Vermelha Internacional.

Desenvolvimento da FMAC

— Extensão dos ex-militares das Forças Armadas; apoio; comissões permanentes regionais; obrigações entre associações membros; participação das mulheres nas actividades da FMAC; programas de trocas de visitas entre antigos combatentes; turismo internacional dos antigos combatentes.

Antigos combatentes e a juventude

— Participação da juventude; participação no trabalho da FMAC; jovens deficientes.

Informações relações públicas

— Informações; participação das associações membros; informações sobre as associações membros; responsabilidades nacionais; reuniões mundiais dos antigos combatentes.

Paralelamente à reunião foi organizado um vasto programa.

A presença da ADFA nesta reunião veio reforçar ainda mais, se possível, a vontade de participar cada vez mais activamente. Não só pela sua importância da maioria das associações que a integram, comprovada pelo trabalho já desenvolvido, mas sobretudo pelas potencialidades que as mesmas contem para desenvolver trabalho futuro.

A ADFA na FMAC assume, deste modo, um duplo papel. Por um lado contactar com associações membros, para beneficiar da experiência acumulada ao longo de anos de trabalho desenvolvido e por outro colaborar para o desenvolvimento e credibilidade da FMAC.



Um pouco mais de atenção

Ao longo dos meses em que temos vivido intensamente a nossa Associação, a FMAC tem ocupado um espaço privilegiado nas vossas preocupações. Contudo não tem sido fácil encontrar uma forma de realçar a nossa actividade nesta instituição. Com a nossa participação na 45.ª reunião do Conselho Geral em Brighton, surgiu a oportunidade de fazer um primeiro ordenamento de ideias, tendo em vista desenvolver aqui, as acções e criação de estruturas que em nosso entender a ADFA deve encetar, tendo em vista uma participação activa e adulta nesta prestigiosa Instituição Internacional.

Sublinhe-se, que a FMAC goza de grande prestígio mundial, sobretudo ao nível das Nações Unidas, onde tem assento.

É mesmo vista como uma organização da ONU, embora sendo uma instituição privada.

A ADFA pode e deve desempenhar no seu seio um papel preponderante.

Para isso é de redefinir com clareza e objectividade a nossa maneira de participar.

Assim, é necessário criar uma estrutura permanente dentro da ADFA que assegure todo o trabalho e assumam a nossa representação com garantia de uma certa permanência, dado que as características de funcionamento da FMAC assim o exigem.

Esta estrutura permitirá implementar um trabalho continuado sem sobressaltos, desenvolvendo as directrizes emanadas da DC, que nela deverá estar sempre presente, harmonizando deste modo a condução associativa com a da nossa participação na FMAC.

Esta estrutura poderá ser totalmente preenchida por pessoas em regime de voluntariado e criará as condições necessárias para se poderem programar acções a longo prazo, nomeadamente as reuniões em que devemos estar presentes.

Neste momento, a comissão permanente das mulheres da FMAC está a dar os primeiros passos, revelando-se já um importante vector da organização. Aquela estrutura deve, assim, integrar também a nossa representa-

te feminina e colaboradoras.

Outras medidas serão então implementadas, não se tornando necessário recorrer à nossa capacidade de improvisação como é hábito e a um esforço extra e intensivo. Poder-se-ão pever com rigor as verbas necessárias ao trabalho a desenvolver, solicitar apoios a todas as entidades adequadas (nomeadamente Ministério da Cooperação, Fundo do Turismo, Ministério dos Negócios Estrangeiros, Fundação Gulbenkian, Air Portugal, etc.), difundir e sensibilizar os governantes para a actividade da FMAC, actuar eficazmente com os países de expressão portuguesa e não descurar os contactos bilaterais de cariz internacional que nos são proporcionados.

Convém ainda notar que as pessoas encarregadas desse trabalho deverão estar atentas ao desenrolar dos acontecimentos a nível mundial e interno e sobretudo às recomendações e resoluções das Nações Unidas.

A. C.

Próximas reuniões

1987

24 de Agosto a 11 de Setembro — Nova York
«SOBRE O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO»

11 a 14 de Setembro — Argel
CPPA — Comissão Permanente Para os Assuntos Africanos
19 a 22 de Setembro — Finlândia
CPAE — Comissão Permanente Para os Assuntos Europeus

1988

21 a 24 de Abril — Bad Ischl, Áustria
5.ª Conferência sobre Legislação
Set/Out — Lisboa (local provável)
97.ª Reunião da Comissão Executiva
Nov/Dez — Filipinas
19.ª Assembleia Geral

ÉVORA

A Direcção Central de- liberou entregar as chaves da Delegação de Évora temporariamente ao sócio tenente-coronel Manuel Teixeira Gil, a fim de que este zele pela conservação e manutenção das instalações e informe regularmente a Direcção Central de qualquer eventualidade.

Entretanto responderam ao anúncio para

preenchimento da vaga existente para um trabalhador na Delegação, seis candidatos. Falta agora apurar qual dos candidatos terá as condições necessárias para o desempenho do lugar.

Podemos pois dizer que com passos firmes, caminhamos de modo a que a abertura da Delegação se efectue o mais rapidamente possível.

CASCAIS

Novas instalações

O Núcleo de Cascais acaba de constituir um Grupo de Trabalho para coordenar a instalação na sua nova sede, cedida pelo Município local.

Contrariamente ao que por lapso se escreveu no último número do ELO, as instalações do Núcleo de Cascais ficam situadas na Urbanização Varandas

de Cascais lote 5 r/c esq.º (e não na Rua João Luís de Moura).

Como é do conhecimento dos associados, o Núcleo de Cascais necessita agora de proceder a obras de acabamento e adaptação bem como à aquisição de mobiliário e equipamento para a sua nova sede.

Coordena o grupo de trabalho criado para o

efeito o sócio n.º 6478, Cardoso.

Clube 1987: razões de uma iniciativa

Serão os Associados da A. D. F. A. conformistas?

Serão acomodados, esperando que o Estado lhes resolva todos os problemas?

Será que não conseguimos resistir a essa «tentação horrorosa» de invocar o miserabilismo?

Claro que não!

Aliás os sócios de uma instituição que tem por objectivo a defesa e a promoção dos interesses sociais, económicos, culturais, morais e profissionais dos seus associados, não se sentiriam à vontade num sistema em que, eliminada, como tabu, a competição, se encontrassem ao abrigo de desagradáveis avaliações de competência.

Isso seria negar o nosso direito e os esforços realizados no sentido da plena reabilitação e reintegração social.

Seria manter a marginalização e não combatê-la.

O clube 1987 é uma iniciativa que sublinha perfeitamente a realidade do associado da A. D. F. A..

Os Estatutos também eles referem no Art.º 4.º c) que a A. D. F. A. para atingir os seus objectivos fundamentais, reabilitação e harmoniosa integração social do seus sócios, deve «promover, fomentar e apoiar actividades de ordem educacional, cultural, profissional e desportiva».

Estes são os objectivos do Clube 1987.

Mas o que é o Clube 1987?

O Clube 1987 é uma forma de participação directa dos sócios do Concelho de Cascais na vida associativa. A tese dos sócios que dinamizam o projecto Clube 1987 é que a quota de um associado deve proporcionar-lhe vantagens e não apenas a defesa dos seus interesses de classe. E que uma instituição congregando pessoas de tão diversos ambientes e de tão diferenciados e enriquecedores contactos sociais deve estar à altura de levar a cabo iniciativas que darão mais força à Associação e mais protecção aos associados. Além de poder ser, em algumas circunstâncias, também uma maneira de fazer ver a alguns cépticos as verdadeiras capacidades das pessoas deficientes.

Há muito que as centrais sindicais, partidos políticos e instituições de solidariedade social se lançaram em actividades que além de interessarem directamente aos sócios permitem conseguir lucros, logo, riqueza a distribuir. Supermercados, agências de viagens, empresas de construção civil, associações de férias e tempos livres, bancos até, são lá fora propriedade acumulada de organizações de cariz social que não se limitaram a reivindicar, que souberam e quiseram agir no campo da economia.

Assim com o objectivo imediato de angariar as verbas necessárias à instalação do Núcleo de Cascais — valor estimado aproximadamente em 1000 contos — e, certos de se integrarem no espírito do manifesto eleitoral dos Órgãos Sociais Centrais eleitos que referia nomeadamente a intenção de «promover o associativismo» e «dinamizar a massa associativa um grupo de sócios, propôs-se dinamizar no âmbito associativo local e racional, a constituição de uma COOPERATIVA, a qual se denominará Clube 1987 — Sociedade Promotora de Vendas em Grupo, CRL e da qual podem ser membros: A

A. D. F. A., os sócios da A. D. F. A. seus familiares e os trabalhadores da A. D. F. A..

Para qualquer assunto de interesse, contactar o endereço (provisório) Rua João Luís de Moura 4A, 1.º Dt.º, 2750 Cascais, morada para a qual devem também ser remeti-

dos os pedidos de informação sobre o sistema de Vendas em Grupo já em curso e bem assim as candidaturas a dinamizadores locais.

Grupo Dinamizador do Clube 1987 — Soc. Promotora de Vendas em Grupo José Malacruz

CLUBE 1987

Endereço postal provisório

Rua João Luís de Moura, 4 A, 1.º-Dt.º 2750 CASCAIS

Pretendo mais informações sobre a Cooperativa. Solicito envio de mais detalhadas informações sem qualquer compromisso.

Estou interessado em:

AUTOMÓVEIS HI-FI TV/VÍDEO
ELECTRODOMÉSTICOS CARAV./TENDAS
ARMAS DE CAÇA

NOME

MORADA

LOCALIDADE

Código Postal

SANTARÉM

Comissão Instaladora tomou posse

A Comissão Instaladora do Núcleo de Santarém, tomou posse no dia 14 de Março pelas 15 horas, na presença da Direcção Central da A.D.F.A.

A comissão de cinco elementos é constituída pelos sócios: — Silvério Jorge Rodrigues, sócio n.º 207, morador na Av. 5 de Outubro n.º 20, 2000 Santarém, telefone n.º 043-26113.

— Manuel Joaquim Rodrigues de Souza, sócio n.º 5824, morador na Rua da Ameixoeira, Aveiras de Cima, Azambuja, telef. n.º 063/45666.

— António José dos Santos Martins, morador na Horta do Maia lt. 5 r/c C, Azambuja.

— Joaquim Marta da Costa, sócio n.º 10243, morador na Rua das Parreiras, Grainho, 2000 Santarém, telef. 043/24560.

— António José Carrequeira Santos, sócio n.º 10508; morador na Rua Mouzinho de Albuquerque 46 r/c, 2140 Chamusca.

Os sócios interessados em participar na vida deste novo Núcleo deverão entrar em contacto com os acima indicados, de modo a obterem mais informações.

UISEU

APOIO MÉDICO — DELEGAÇÃO DE UISEU

CLÍNICA ESPECIALIZADA

Dr. António Jorge Barroso
Dr. António José Namorado
Dr. Jorge Silva

Sábados na Delegação Das 9H00 às 13H00

GASTROENTEROLOGIA

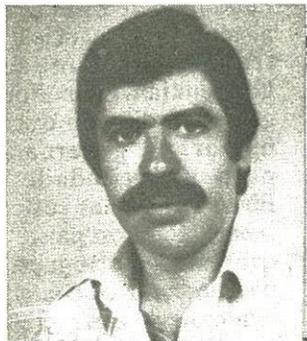
Dr. Júlio Barbosa

Na Delegação Sábados às 11H00 Na Policlínica do Rossio (Exames) Às terças-feiras Das 14H00 às 19H00

As marcações deverão ser feitas até às 18 horas de todas as quintas-feiras, na Secretaria da Delegação, ou pelo telefone: 27645.

Sócios falecidos

JOSÉ DE AZEVEDO TORRES, sócio n.º 6946, natural e residente no concelho de Vila do Conde, faleceu no dia 13 de Janeiro transacto devido a meningite.



José Torres era deficiente das Forças Armadas, com um grau de 30 por cento de desvalorização, devido a sequelas de uma tuberculose pulmonar cotraída durante uma comissão de serviço na Guiné em 1968/69. Deixa viúva e uma filha menor.

JOAQUIM PEREIRA, sócio n.º 6506, natural e residente em São Manços, concelho de Évora, faleceu no dia 16 de Janeiro transacto, de acidente vascular cerebral.



Este nosso associado, que contava 91 anos de

idade, foi combatente da I Guerra Mundial, tendo ficado gazeado em Richeburgo, França, em Julho de 1917, por, quando se encontrava a fazer fogo de artilharia, lhe ter caído uma granada muito perto. Era deficiente das Forças Armadas com 40 por cento de grau de desvalorização.

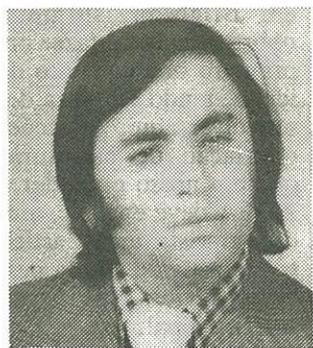
JOSÉ JOAQUIM GONÇALVES CORREIA, sócio n.º 3801, natural de S. Bartolomeu de Messines e residente na Baixa da Banheira, faleceu no passado dia 21 de Dezembro de 1986, devido a acidente.



Este nosso sócio era deficiente de campanha por ter sido atingido com um tiro na bacia em Moçambique em 1973, pelo que lhe havia sido atribuído um grau de desvalorização de 36 por cento. Deixa viúva e três filhos.

JOSÉ ANTÓNIO MARTINS DE AMORIM; sócio n.º 3705, natural de Arcozelo e residente em Oeiras, faleceu no passado dia 3 de Fevereiro de doença súbita.

Este sócio contava 43 anos, era deficiente das Forças Armadas com um



grau de desvalorização de 75 por cento, devido a estilhaço no crâneo, resultante da explosão de uma granada, em Angola, em 1965.

RUI MENDES RAMOS, sócio n.º 9572, pensionista de preço de sangue por seu filho, Rui Mendes Ramos Júnior, morto em Nampula em Agosto de 74 faleceu se-



gundo informação da GNR local.

O sócio residia em Abraveses, Viseu.

AOS FAMILIARES E AMIGOS destes nossos associados, apresentamos sentidas condolências.



FIMAR AUTO
PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS

DESCONTOS ESPECIAIS AOS SÓCIOS DA ADFA

TEEF. 7651 60/8 - 731369

R. DAVID DE SOUSA, 13-C E 13-D — 1000 LISBOA

Cursos de formação profissional

Os cursos Formação Profissional da ADFA, subsidiados pelo Fundo Social Europeu e apoiados pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional, estão agora em fase decisiva de arranque, tendo sido já criado na sede da ADFA um Departamento de Formação Profissional (DFP) coordenado pelo sócio João Manuel Sarmento Coelho.

O curso de relações públicas começa a 30 de Março, o

curso de arquivista-documentalista a 6 de Abril e o curso de contabilidade a 27 de Abril.

Os cursos de reparação de electrodomésticos e reparação de microelectrónica iniciam-se apenas em Maio.

Os candidatos aos cursos de relações públicas e arquivistas-documentalistas, foram já submetidos a exames médicos e psicotécnicos na sede.

Mapa dos cursos

CURSO	LOCAL	N.º VAGAS
1. RELAÇÕES PÚBLICAS (aperfeiçoamento)	LISBOA	15
2. CONTABILIDADE (aperfeiçoamento)	LISBOA	15
3. ARQUIVISTA DOCUMENTALISTA (aperfeiçoamento)	LISBOA	10
4. REPARADOR DE ELECTRODOMÉSTICOS (Linha Branca)	C. BRANCO	10
5. REPARADOR DE MICROELECTRÓNICA	LISBOA	10
6. TÉCNICO DE PRÓTESES E ORTÓTESES	PORTO	10
7. OPERADOR DE ESCRITÓRIO ELECTRÓNICO	PORTO	10
8. PROGRAMADORES DE BASIC E UTILIZADORES DO MS/DOS UNIX	PORTO	10
9. PROGRAMADORES DE COBOL E UTILIZADORES DO MS/DOS UNIX	PORTO	10
10. OPERADORES DE ESCRITÓRIO ELECTRÓNICO	PORTO	10
11. RESTAURADORES DE ANTIGUIDADES	PORTO	10
12. ARTESÃOS DE MADEIRA	PORTO	10

Será possível?

«Sabes, vou deixar de trabalhar!»

Porquê, perguntei. Aparentemente não havia motivo.

«É que estou farto de que me digam que nós, Deficientes das Forças Armadas, temos uma pensão choruda e devíamos dar o lugar aos que estão desempregados.»

Fiquei atónito, procurei ser melhor esclarecido e verifiquei que eram colegas quem assim falava.

Durante muito tempo andei com esta na cabeça: «Será possível?! Será possível, que entre colegas do mesmo ofício se passem situações destas?!»

Falando com mais sócios e sempre que o assunto vinha a talhe de foice, fazia-lhes a pergunta: «Como reagem os teus colegas ao saberem que és DFA e que recibes uma pensão?». Verifiquei que a grande maioria dava respostas idênticas.

É absurdo que tal aconteça. Os DFA'S deficientaram-se no cumprimento de um juramento — Defender a Pátria e as suas instituições, mesmo com o sacrifício da própria vida.

Na altura, os três teatros de operações eram considerados portugueses e não nos cabe aqui discutir se a guerra colonial foi justa ou injusta.

Nós, Deficientes das Forças Armadas, deficientámo-nos numa guerra. O Estado português fomentou essa guerra.

Foi o próprio Estado que criou os mecanismos indemnizatórios a que temos direito.

Que fique bem claro para todos. O que recebemos é uma INDEMNIZAÇÃO pelos danos que sofremos em campanha. Temos direito ao trabalho e, nos organismos estatais, quer militares, quer civis, temos preferência, em igualdade de circunstâncias. O trabalho é uma forma de reabilitação e nós temos direito a ele. O desemprego é outro problema. Não devemos confundir as situações.

GUINÉ 64/66

ÁGUIAS NEGRAS — BART. 645

Almoço/Convívio

BATALHA — 11/4/1987

Inscrição: Rogério Cardoso (sócio 6478) — Rua da Escola — Casa Palmer, Alvide — 2750 CASCAIS — Telfs. 283507-2840428

Crianças deficientes praticam equitação em Ponta Delgada

No Centro Hípico de Ponta Delgada há já pelo menos três anos que alunos da Associação de Pais e Amigos de Crianças Deficientes do Arquipélago dos Açores, beneficiam de aulas gratuitas de equitação.

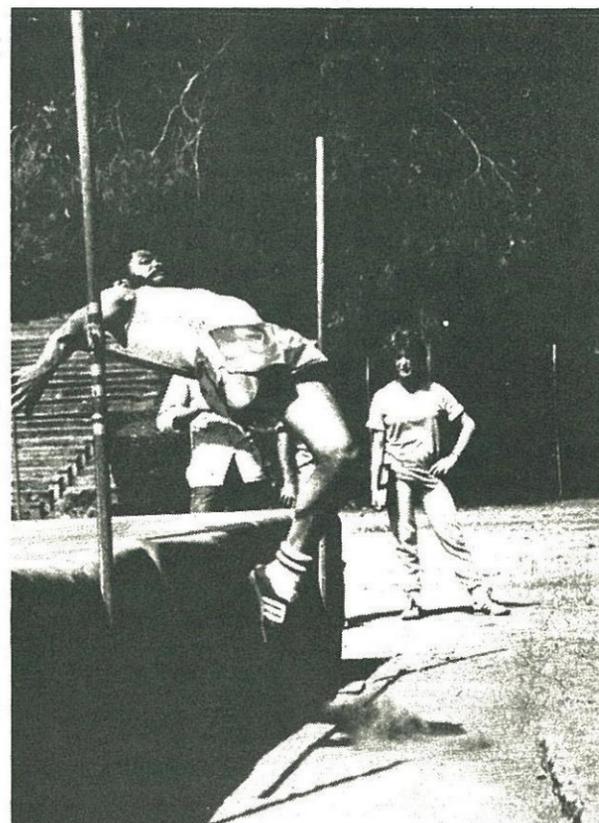
A iniciativa de relançar esta actividade, deve-se ao empenho, impulso e apoio das técnicas holandesas Lidwien Van Eynatten e Karen Esser.

Carta Europeia do Desporto para Deficientes

A Comissão de Ministros do Conselho da Europa adoptou uma Carta Europeia sobre o Desporto para Todos destinada a promover a prática do desporto para deficientes (que representam cerca de 10 por cento da população dos países membros do Conselho da Europa).

Esta decisão surge na sequência da resolução tomada pelos ministros europeus responsáveis pelo Desporto, reunidos em Outubro de 1986 na sua 5.ª Conferência de Dublin.

A nova Carta contém recomendações dirigidas aos Governos e às organizações desportivas sobre os problemas de financiamento das actividades e de representação dos deficientes nas organizações desportivas nacionais, as medidas tendentes a favorecer a sua integração nas actividades e clubes normais, a formação do pessoal e o acesso dos deficientes aos postos de professores e animadores de actividades físicas.



Atraso do ELO

A edição de Fevereiro do ELO chegou aos sócios com um atraso sensível sobre a data prevista e aquela em que normalmente é publicado, devido a problemas técnicos nas oficinas do Diário Popular, onde o nosso jornal é composto e impresso.

Embora completamente alheios ao sucedido, do facto pedimos desculpa a todos os sócios, assinantes e demais leitores.

CARVÃO

(CHURRASQUEIRA)

Frente aos Bombeiros Voluntários

Telefone 25533 VISEU

GERMANO FIGUEIREDO

ALFAIATE

Rua José Branquinho, 95, 3.º dt.º/F

VISEU

APOIO MÉDICO

CLÍNICA GERAL

Médico: sócio dr. Fernando Brito

Segundas e Quintas-feiras, às 13 horas, na Sede

PSIQUIATRIA

Médico: dr. Proença

Terças-feiras, às 12 horas, na Sede

PSICOLOGIA CLÍNICA

Psicólogo: sócio dr. Valente dos Santos

Na Sede: dias 15 e 16 de Abril, às 10 horas

Atendimento domiciliário: nas terceiras quintas-feiras de cada mês

No consultório do dr. Valente dos Santos, em Tomar (Rua Ângela Tamagnini n.º 11, r/c-Esq.), nos restantes dias, especialmente para os sócios de Leiria, Tomar, Abrantes e Santarém.

FISIATRIA E TERAPIA FÍSICA

Médico: dr. Joaquim Neto
Osteopata: dr. Borges de Sousa

Quartas-feiras, das 9.30 às 11 horas

Descontos em unidades hoteleiras

O Grupo Hoteleiro NAVOTEL proprietário entre outros do Hotel dos Navegadores em Monte Gordo, concede aos sócios da ADFA 50 por cento de desconto em alojamento e estadia nas suas unidades e 10 por cento nos serviços de restaurante, bar snack, coffe shop e «grill» desses mesmos estabelecimentos.

Para ter direito a estes descontos, os associados deverão solicitar à NAVOTEL a emissão de um cartão «VIP», através dos serviços da sede ou delegações.



NAVOTEL

HOTEL DOS NAVEGADORES
HOTEL Res. CATAVENTO
HOTEL Apt. ATLÂNTICO

FORMULÁRIO PARA OBTENÇÃO

VIP CARD

50% DESCONTO

NOME _____ APELIDO _____
MORADA _____
CODIGO POSTAL _____ CIDADE _____ PAIS _____
BI. N.º _____ EMITIDO AI DE _____ DATA NASC. ____/____/____
PROFISSÃO _____ TELEF. N.º _____

(sede / SIEGE / HEAD OFFICE)
HOTEL DOS NAVEGADORES
8900 MONTE GORDO • ALGARVE
PORTUGAL
TELEF. 081 - 42490/1/2 - TELEX 56054 - TELEG. NAVOTEL

M. De Olivier Augusto
Director Geral



«Primavera em Odivelas»

Canta o rouxinol,
Que alegria a minha!
— Vi a Primavera!
— Disse uma andorinha.
Vestida de cor-de-rosa,
Feliz vem a cantar,
Escolhe um belo claustro
Para passear!
As formosas flores
Suas pétalas abrem!
E os pardalitos
Que alegria trazem!
Árvores em flor,
Meninas a cantar!
É a Primavera
Com elas a brincar!

há tanta coisa boa,
porque a Primavera chegou
e tudo acordou.

Patrícia Godinho, 12
2.º-2.ª Instituto de Odivelas



Maria Cecília Silva Serafim
n.º 154 2.º-2.ª 12 anos

«Jogo de Sons»

Aqui passa um avião:
Pim-pão...
E depois passa um cão:
Áo-ão; ão-ão
Para trás e para a frente.
Para a frente e para trás,
Na casinha do João
Pim-pão; pimpão
E no tapete do chão;
Áo-ão; ão-ão
A Mãezinha chegou,
a brincadeira acabou.
A Mãezinha ralhou:
Chi... ou; Chi... ou
E o menino chorou:
Chi... ou; Chi... ou
Mas a Mãe deu-lhe
um beijinho,
e Ele caiu no soninho
Chi... ou; Chi... ou
Para a frente e para trás
Adormceu no bercinho
Chiu... Chiu...

Carla Sofia Vieira Simões
n.º 190, 11 anos

«O Circo»

O barulho acabou
e o circo começou
O cavalinho «Trovão»
Vem todo vaidoso p'ra pista
tropeça e cai no chão,
em cima do malabarista!
Vem de sombrinha na mão
e de cabeça levantada,
a pequena chinezinha
agradece e diz «obrigada».
De saíinha cor-de-rosa,
cheia de roda e balão,
a graciosa bailarina
dança e bate o pé no chão.
E para tudo acabar bem,
para o espectáculo terminar,
aparecem dois palhaços
que fazem rir sem parar...

Filipa Carvalho, 11 anos

«19 de Março, dia de S. José
dia do Pai»

Pai
Eu gosto de ti, Pai,
tu gostas de mim,
dás-me todo o amor
que tu tens por mim.

Ana Isabel, 12 anos



Pai
Pai, quanta tristeza tu tens,
que não mostras a ninguém
sorris e dizes que és feliz
só por nos quererem
tanto bem!

Aida Vasco Carreiro
n.º 326 2.º-2.ª, 11 anos

Pai, meu Pai, meu
bom amigo
Tua mão, teu braço aberto,
Serás sempre para mim
na vida meu rumo certo.

Filipa Carvalho, 11 anos



ANEDOTAS

O pai lia o jornal e o filho interrompia-o constantemente, com perguntas sobre uma porção de coisas. Irritado ele berrou:
— Irra! Cala-te com tanta pergunta! Sempre gostaria de saber o que me faria o teu avô, se eu o aborrecesse com tantas perguntas, quando era da tua idade!
— Se calhar, talvez lhe ensinasse as respostas para as perguntas que lhe faço agora, papá...

Diz ele:
— Olha que estás a beber demais, querida!
— Eu?!
— Sim, já estou a ver-te em duplicado!

Ele — Casa comigo!
Ela — Só se me deixares levar a vida que eu levo: ter o meu emprego, ganhar a minha vida... ganhar para as minhas despesas...
Ele — Mas com certeza! Até gostaria que ganhasses também para as minhas!!!

De: Mónica Alves Couceiro
12 anos, n.º 225

EXPEDIÇÃO DO

A fim de que não voltem a suceder casos de sócios que não recebem o ELO em suas casas atempadamente, por o ficheiro de endereços utilizado para a sua expedição se não encontrar devidamente actualizado, pedimos a todos quantos mudem de residência que nos enviem o cupão abaixo colado num simples postal.

☒ Sócio N.º..... Nome

Rua/Avenida/Largo/Praça/Travessa/Beco/Lugar

Freguesia Concelho

Código Postal

Enviar para: ELO/Expedição
ADFA
Palácio da Independência
Largo de S. Domingos
1194 — LISBOA CODEX

Por cada sócio
um novo assinante

Basta que cada sócio recorte ou fotocopie pelo menos um dos cupões abaixo publicados, trazendo até nós um amigo. Esses cupões, além de se destinarem à inclusão, no ficheiro, dos dados dos novos amigos que iremos trazer, servirão para se proceder à atribuição de um aliciante prémio a um dos novos assinantes e idêntico prémio ao sócio que o propôs. Mas o relançamento do ELO e a sua maior difusão poderá ser ainda mais vasto, tendo apenas, como limites, os limites da imaginação dos sócios de cada delegação e núcleo.

Por que não colocar 10 exemplares do ELO no jornaleiro ou no quiosque da esquina da delegação, dando-lhe a mesma percentagem das demais publicações, ou proceder à venda directa na rua, noutras associações de deficientes, no Centro Paroquial ou na Junta de Freguesia?

A resposta surgirá certamente caso a caso, de acordo com as possibilidades de cada delegação e núcleo. Na certeza de que todos iremos participar no relançamento do nosso jornal.

☒ Queiram considerar-me assinante do ELO pelo período de um ano

Nome

Morada

Código Postal

Assinatura

Assinante proposto pelo sócio

N.º

☒ Queiram considerar-me assinante do ELO pelo período de um ano

Nome

Morada

Código Postal

Assinatura

Assinante proposto pelo sócio

N.º

(Recortar e enviar preenchido a Sede ou entregar nas delegações acompanhado de cheque ou vale postal (mínimo 300\$00).

Desporto

Jogos experimentais para jovens com paralisia cerebral



A Secção Desportiva e Recreativa da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral — Núcleo Regional de Lisboa, vai realizar no dia 4 de Abril «JOGOS EXPERIMENTAIS PARA JOVENS».

Este grande evento desportivo que pela primeira vez se realiza para idades inferiores aos 15 anos constitui forma de incentivo e reflexão para a iniciação desportiva em escalões etários mais baixos, visando uma formação desportiva quer para a vida recreativa quer para a de competição.

Os jogos realizar-se-ão no Complexo Desportivo do Estádio Universitário de Lisboa, com início para as 9h e 30 do dia 4 de Abril.

seja a nossa intenção transformar este documento numa tese, mas sim, alertar todos os interessados, sobretudo os técnicos e os próprios deficientes para a Iniciação e a Formação Desportiva na Paralisia Cerebral.

Como é sabido põe-se sempre em causa duma forma generalizada o não agravamento da patologia, o que tem entravado muitas vezes o desenvolvimento desportivo na Paralisia Cerebral. Convém não esquecer que, tratando-se da prática desportiva nos deficientes ou não, como é óbvio, teremos que velar sempre pela integridade humana na sua dimensão biopsicossocial e todo um trabalho através do movimento para o desenvolvimento dos aspectos cognitivo, motor, biológico, afectivo e social, pressupõe um

desenvolvimento global e harmonioso.

Repensar o futuro

Após três frutuosa anos de trabalho dedicados essencialmente à área competitiva, eis chegado o momento de reflexão e repensar o futuro, porque de facto os acampamentos não têm constituído alternativa a recreação (nem tão pouco é esse o seu papel) e pouco se tem feito no sentido da massificação, iniciação e formação desportiva com vista a fomentar a recreação e viabilizar a competição.

Por isso os técnicos desportivos e demais técnicos envolvidos na problemática da Reabilitação e do Desporto para deficientes devem investigar e cientificar duma forma intradisciplinar e definir em termos de Educação Física e Desportos:

- Idade em que se deve começar;
- Que actividades a desenvolver;
- Definir o âmbito da recreação e da competição.

A iniciação e a formação desportiva

Em jeito de introdução relembramos as seguintes passagens do manual de classificação e regulamen-



PROGRAMA

DATA: 4/4/87
 LOCAL: Lisboa — Estádio Universitário
 ABERTA: A Paralisia Cerebral e Deficiências Neurológicas afins
 IDADE: dos 12 aos 15 anos
 CLASSIFICAÇÃO DESPORTIVA: De acordo com uma classificação global experimental, com base na classificação desportiva da CP-ISRA, visto tratar-se dos 1.º Jogos Experimentais e de Participantes com idades inferiores aos 15 anos
 HORÁRIO: 9.30-12.30 Horas — Prova
 12.30-14.00 Horas — Almoço
 14.00-16.00 Horas — Prova

to desportivo da Paralisia Cerebral (CP-ISRA):

O que é a CP-ISRA?

A CP-ISRA (Associação Internacional de Desporto e Recreação para a Paralisia Cerebral) é uma organização cujo fim é o de possibilitar melhores oportunidades aos indivíduos de todo o mundo que sofrem de Paralisia Cerebral e têm condições

para participar e tirar proveito de actividades recreativas e desportivas variadas, a todos os níveis.

Desporto e recreação podem proporcionar um enriquecimento de vida a muitos deficientes. Só um pequeno número é capaz de participar em competição de alto nível, milhares podem viver as mesmas actividades a um nível

mais informal ou participar numa variedade maior de actividades recreativas, desde a dança em cadeira de rodas, ao montanhismo e alpinismo.

Para muitos deficientes severos estas actividades são uma motivação para a vida, que de outro modo, consistiria em dias longos e vazios.

Grande Prémio Polidesportivo

Basquetebol em cadeira de rodas, ténis de mesa, natação, atletismo e gincana são as modalidades que farão parte do II Grande Prémio Polidesportivo para Deficientes, que está a ser disputado desde 22 de Fevereiro, prolongando-se até 24 de Maio, organizado pelo Centro de Medicina de Reabilitação do Alcoitão, com a colaboração da Direcção Geral dos Desportos. Eis o calendário das provas ainda por realizar e respectivos regulamentos:

BASQUETEBOLE

DATA	JOGOS	LOCAL
21/3/87	JOANITA-ALCOITÃO APD-ADFA	PAV. ISEF
28/3/87	ADFA-JOANITA APD-ALCOITÃO	PAV. SCP
29/3/87	JOANITA-APD	PAV. SCP

TÉNIS DE MESA — Estafeta Olímpica (800 m×400 m×200 m×100 m) — Dias 4 e 5/4/87, em local a designar.

NATAÇÃO — Dias 9 e 10/5/87, em local a designar.

ATLETISMO (em cadeiras de rodas) — Em local a designar.

DIA 16/5/87:

— 100 metros

— Lançamento do disco

DIA 23/5/87:

— 200 metros

— Estafeta 4×100 metros

— Lançamento do peso

— Lançamento do dardo

GINCANA — Dia 24/

5/87, no Centro de Reabilitação do Alcoitão.

Basquetebol em cadeira de rodas

Nos termos do Regulamento para esta modalidade, o torneio será disputado em duas voltas, jogando todos contra todos.

Cada jornada será composta por dois jogos, e a classificação das equipas será feita pela soma de pontos obtidos.

A contagem dos pontos far-se-á do seguinte modo: vitória 2 pontos, derrota 1 ponto.

A primeira falta de comparação de qualquer equipa determinará a sua eliminação do torneio, em que serão seguidas as regras da Federação Portuguesa de Basquetebol, adaptadas ao basquetebol em cadeira de rodas.

Chama-se a atenção dos concorrentes para o facto de, no caso de os estribos das cadeiras de

rodas se não encontrarem a 11 centímetros do solo ser obrigatório o uso de um protector dianteiro.

Ténis de Mesa

Neste torneio podem participar deficientes motores em pé ou em cadeiras de rodas.

O torneio será disputado em local a designar, nos dias 4 e 5 de Abril, como no calendário se indica, devendo os atletas estar presentes 10 minutos antes da hora que vier a ser indicada.

Haverá, contudo, uma tolerância de 2 minutos após a chamada para o início da prova.

O torneio começará impreterivelmente à hora marcada, e será organizado na base de todos contra todos entre equipas, formadas por três atletas cada.

As equipas poderão inscrever nas diferentes modalidades os atletas que desejarem.

Viaturas RENAULT

VIATURA	PREÇO BASE	P. V. P.
Renault Nevada GTS 5 lug.	1 432 137\$00	2 329 735\$00
» » GTS 7 lug.	1 533 123\$00	2 493 737\$00
» 21 GTD	1 377 258\$00	3 119 303\$00
» 21 T. DX	1 607 143\$00	3 639 302\$00
» 21 GTS	1 228 676\$00	1 999 315\$00
» 21 RS	1 326 971\$00	2 158 946\$00
» 5 L - 3-P	722 415\$00	967 646\$00
» 5 GL - 3-P	778 031\$00	1 041 838\$00
» 5 GL - 5-P	816 596\$00	1 093 284\$00
» 5 GTL - 3-P	841 087\$00	1 155 224\$00
» 5 GTL - 5-P	876 960\$00	1 204 327\$00
» 5 TS	926 498\$00	1 315 124\$00
» 9 GTS Super	968 689\$00	1 329 887\$00
» 9 GTS	1 070 419\$00	1 518 802\$00
» 9 TSE	1 208 687\$00	1 714 479\$00
» 11 GTC Super	1 037 286\$00	1 423 782\$00
» 11 GTS	1 141 580\$00	1 619 508\$00
» 11 TSE	1 281 778\$00	1 817 917\$00
» 9 GTD	1 209 975\$00	1 968 945\$00
» 11 GTD	1 299 261\$00	2 113 945\$00
» 5 GTD 5-P	1 066 809\$00	1 736 442\$00
» 5 TD 5-P	985 991\$00	1 605 194\$00

PREÇOS COM PINTURA NORMAL

As versões «DIESEL» dos «RENAULT» 5, 9 e 11 apresentam o motor de 1595 cc, 55 CV., beneficiado pelos últimos aperfeiçoamentos técnicos em matéria de insonorização e equipado com pré aquecimento de gasóleo. Todas as versões apresentam com opção de pintura normal ou metalizada e novos tecidos nas guarnições.

TODOS OS SÓCIOS INTERESSADOS NAS VIATURAS DA GAMA «RENAULT» PODEM PEDIR INFORMAÇÕES NA SEDE OU NAS NOSSAS DELEGAÇÕES



Comemorações 25 de Abril 14 de Maio

Os deficientes militares vão comemorar mais uma vez a viragem histórica produzida na madrugada de 25 de Abril pela oportuna intervenção das Forças Armadas, que restituíram aos portugueses a verdadeira dimensão de cidadãos de pleno direito e plena responsabilidade.

Mas não é só o restabelecimento da democracia política que nesta data comemoramos. O 25 de Abril significa também, e muito especialmente para nós ex-combatentes, o momento que abriu as portas da Paz, pondo termo às guerras que nos levaram a estar reunidos nesta Associação.

Aos militares de Abril, nesta data histórica, a fraterna saudação dos deficientes militares.

No dia 24 de Abril,
pelas 18 horas, na Sede

Colóquio subordinado ao
tema «Motivações do Move-
mento dos Capitães» com a
presença de um destacado
elemento da Associação
25 de Abril

Dia 24, às 20 horas

Jantar convívio

Dia 25, a Sede da Associação
estará aberta a partir das
14 horas com serviço de bar
permanente

Os problemas dos deficientes militares

Sócios africanos

A situação dos sócios africanos preocupa-nos particularmente, pois o problema não abrange só os associados africanos que são já cidadãos nacionais e se encontram em Portugal, mas envolve igualmente os que continuam a chegar e a dirigir-se à ADFA, supondo que a Associação é capaz de ajudar a resolver todos os problemas que os afligem, substituindo-se inclusive às instituições militares em matéria de subsistência básica desses deficientes.

Sabemos também, através da convivência diária na Sede, e através dos contactos existentes, que há vários milhares de deficientes militares africanos ainda nas suas terras, dispostos a vir para Portugal.

A ADFA com o apoio do Ministério da Defesa e do Centro Regional de Segurança Social de Lisboa, está envolvida no estudo e levantamento das situações dos sócios africanos que se encontram entre nós.

Aparentemente nenhum serviço ou instituição tem conhecimento sequer de quantos são e como vivem os deficientes militares africanos que se encontram em Portugal.

Urge pôr cobro a esta situação que julgamos pouco dignificante para o nosso país.

Acumulações

Em Portugal, de acordo com o levantamento efectuado nos vários países europeus filiados na FMAC, existe uma situação singular no respeitante à acumulação das indemnizações recebidas (designadas actualmente por pensões) pelos deficientes militares e as pensões que poderiam sofrer devido ao seu trabalho na Administração Pública.

Alguns dos problemas que se colocam aos deficientes militares agravam-se de dia para dia. Para além do momentoso problema da Sede, que o Ministério da Defesa entendeu ser oportuno colocar à ADFA, vários outros, da maior importância, continuam a aguardar uma solução há muito esperada.

Tentaremos, no texto que se segue, proceder à sua enumeração sucinta.

Em síntese, os deficientes militares que trabalham como funcionários públicos estão sujeitos a todos os descontos legais, praticam os mesmos horários de trabalho, têm os mesmos deveres dos restantes trabalhadores da Função Pública, mas não têm os mesmos direitos, uma vez que, na idade da reforma poderão não ter direito a auferi-la como os demais, sendo forçados a optar entre a

sua «pensão» de carácter indemnizatório e a reforma para ao qual descontaram ao longo de anos.

Grandes deficientes

Vivem actualmente em Portugal algumas centenas de grandes deficientes militares que só subsistem graças à grande compreensão das instituições militares e dos seus chefes.

Na realidade, e uma vez que o serviço militar é obrigató-

rio, se um jovem fica deficientado durante a prestação desse serviço mas sem que haja nexos de causalidade entre o serviço e o acidente que origina a deficiência, fica sem recursos para viver com um mínimo de dignidade.

Dissemos que as Forças Armadas recebem estes jovens e procuram prover o seu sustento, alojamento e assistência médica como lhes é possível, ou seja, utilizando as suas próprias instalações hospitalares. Mas será correcto e justo este procedimento?

Afirmamos que não. Quem vai prestar serviço militar e fica portador de uma grande deficiência não está nas mesmas circunstâncias de um funcionário público que sofre um acidente em serviço ou com ele não directamente relacionado.

Poderá ser a família a suportar os encargos do grande deficiente?

Afirmamos que não, até porque muitas das famílias não têm capacidade económica para tal.

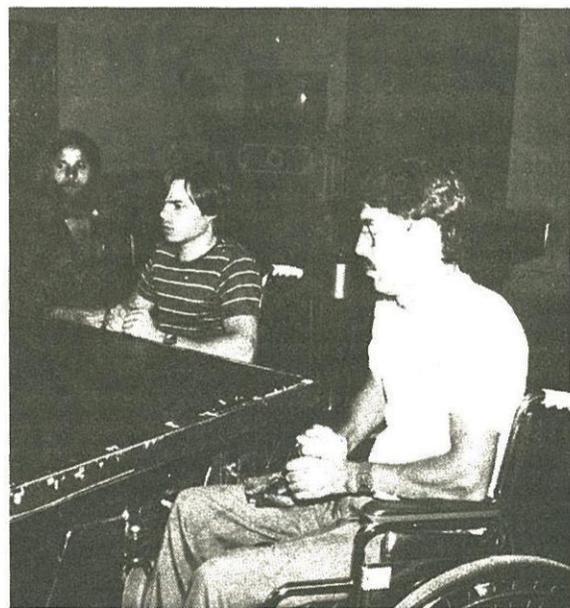
Doenças «agravadas em serviço»

A ADFA tem prevista a realização de um Simpósio médico sobre o agravamento das doenças adquiridas em campanha, em teatros de operações e em serviço.

O assunto é real e não pode ser adiado. As lesões físicas são, em certos casos irreversíveis, patentes, e óbvia a relação de causa efeito que lhes dá origem. Noutros casos são de mais difícil avaliação, sobretudo quando se centram no foro psíquico.

Em relação a casos evidentes, sob o ponto de vista médico, temos sugestões a apresentar e estamos a preparar propostas legislativas para contemplar esses casos.

EIS O PROBLEMA: COMO TRABALHADOR TENHO DIREITO A REFORMA COMO QUALQUER OUTRO, POREM, SE QUERO A REFORMA, O ESTADO DEIXA DE ME INDEMNIZAR COMO SE, NA HORA DA REFORMA ME DEVOLVESSE OS MEMBROS PERDIDOS NA GUERRA!



Três sócios grandes deficientes sem pensão, que há anos residem no HMP

Autogrupos ADFA

Encontra-se em estudo a possibilidade de lançamento de um sistema de venda de veículos em grupo destinado aos sócios da ADFA.

Os interessados deverão dar conta do seu interesse aos serviços da Sede para se ajuizar do real interesse desta possível iniciativa.